Universidade Federal da Bahia.

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

Curso de Filosofia.

Disciplina: História da Filosofia Antiga.

Discente: Eduardo da Silva Lobão.

Data de Realização: 27/06/2025

O objetivo do artigo "COMO E POR QUE SOBREVIVEM OS PRÉ-SOCRÁTICOS?"

OS EXEMPLOS DE EMPÉDOCLES E HERÁCLITO" Escrito por Alexandre Costa, é observar e analisar a forma que as ideias de filósofos pré-socráticos, principalmente Empédocles e Heráclito, conseguiram sobreviver ao decorrer dos séculos, mas também continuarem importantíssimas na história da filosofia ocidental. Ao longo do texto, principalmente em sua introdução, o autor ao mesmo tempo que investiga a importância dessas figuras no raciocínio ocidental também reflete na reverberação de discussões acerca de conceitos como cosmos, a mudança e a unidade, que foram apresentados e desenvolvidos por Empédocles e Heráclito, sendo as principais ideias de Empédocles inscritas em sua teoria dos quatro elementos nas transformações da natureza por meio do amor e ódio e a Transmigração da alma que era a defesa de que a alma não morre junto com o corpo, e que renasce em diferentes formas de vida e as de Heráclito o princípio de que tudo flui ou Panta Rhei, a harmonia entre os opostos , o fogo como unidade primordial, que simbolizava a mudança e transformação contínua, o princípio ordenador que governa e unifica as transformações do universo, mais conhecido como Logos. Por conseguinte, de acordo com Costa, a principal

maneira da qual esses autores pré-socráticos, como também suas ideias, sobreviveram foi "através de testemunhos de autores mais tardios que, citando-os, nos forneceram a possibilidade de conhecer algo dos seus escritos" logo depois expondo a escassez desses textos completos, sobrando apenas fragmentos desses textos e esses testemunhos indiretos de outros autores acerca suas obras. é importante mencionar, que a existência e ou criação desses materiais não tinha como objetivo principal fazer com que essas obras perdurassem, mas sim utilizá-las para seus próprios fins, sendo para refutar, comentar ou para expor suas ideias particulares, essa sobrevivência é mais uma consequência do que um objetivo do trabalho deles. De acordo com o texto, os principais fatores que contribuíram para essa permanência baseada em fragmentos são:

Tradição indireta: A maior parte do que sabemos sobre os pré-socráticos vem de referências em textos de filósofos como Platão e Aristóteles, historiadores como Heródoto, e doxógrafos como Diógenes Laércio.

Interesse de diferentes épocas: A relevância de Empédocles e Heráclito para pensadores posteriores garantiu a cópia e comentários de seus fragmentos. Isso inclui desde filósofos antigos até pensadores medievais e renascentistas, que tanto os criticavam como viam como suma fonte de sabedoria.

Caráter poético ou oracular: No caso de Empédocles, o fato de ter escrito em versos facilitou a memorização e a citação, como por exemplo: "Do não existente, nada pode nascer e nada pode desaparecer no nada absoluto." No caso de Heráclito, a construção de suas frases enigmáticas, como por exemplo "Ninguém pode entrar duas vezes no mesmo rio", garantiu a repetição e citação de suas frases.

Debate filosófico: As ideias de Empédocles sobre os quatro elementos (água, ar, fogo e terra) e as forças do Amor e do Ódio, ou a noção de Heráclito do "tudo flui" (Panta Rhei) e a centralidade do logos, foram, mas também são, constante fonte de discussões e análise, que garantiu sua perpetuação.

Para o autor, Empédocles e Heráclito foram utilizados como objetos de estudo para ilustrar a presença desses mecanismos no geral. Também expôs que a reformulação e compreensão das filosofias desses autores exige um trabalho meticuloso, pois seus estudos estão à mercê de fragmentos já existentes ou de textos antigos que utilizam desses materiais em sua base, além do conhecimento do contexto filosófico e cultural da época. Em síntese, Alexandre Costa postula que a permanência dos pré-socráticos até os dias de hoje é um testemunho da vitalidade de suas ideias, que, mesmo fragmentadas e algumas perdidas, continuaram a instigar o pensamento e o debate ao longo dos séculos. Porém, essa transmissão não foi um processo linear e direto, o que de certa forma é contraintuitivo, mas sim uma teia de apropriações, reinterpretações, críticas, afrontas que, de forma completamente paradoxal, permitiu que parte desse legado chegasse até nós, e torna esse processo muito mais belo.

Em seu estudo, "Como e Por Que Sobrevivem os Pré-Socráticos: Empédocles e Heráclito", Alexandre Costa delineia sua abordagem metodológica através de etapas bem definidas:

1. Levantamento da Questão Central

Inicialmente, o autor foca na questão primordial da persistência dos pré-socráticos. Ele ressalta a falta de textos integrais desses pensadores e a necessidade de compreender como, mesmo assim, suas ideias chegaram até nós. Esse questionamento inicial estabelece a base para toda a análise subsequente.

2. Inserção no Contexto Histórico-Filosófico

Costa posiciona os pré-socráticos dentro do seu contexto histórico e filosófico apropriado. Ele reconhece que eles precedem Sócrates e Platão, o que já indica um desafio na preservação de seus pensamentos, já que a prática de registrar e guardar obras filosóficas não era tão sistemática quanto em tempos posteriores.

3. Exame da Natureza Fragmentada das Fontes

Um passo fundamental é a análise da natureza fragmentária das fontes disponíveis. O autor investiga como o conhecimento que possuímos dos pré-socráticos se apoia, principalmente, em:

Citações diretas e indiretas: Fragmentos mencionados por filósofos subsequentes (Platão, Aristóteles, Teofrasto, Simplicio, entre outros), historiadores (Heródoto) e doxógrafos (Diógenes Laércio, Aécio).

Comentários e interpretações: Trabalhos de autores que interpretaram ou debateram as ideias pré-socráticas.

Referências em outros trabalhos: Alusões às suas teorias, ainda que sem citações exatas.

4. Investigação dos Meios de Transmissão

O estudo explora os meios pelos quais esses fragmentos foram transmitidos. Isso envolve:

Reconhecimento da "Tradição Indireta": Compreender que a maior parte do que sabemos não provém diretamente dos textos originais, mas da interpretação de outros autores que os citaram ou fizeram referência a eles.

Análise das motivações dos citadores: Entender por que Platão, Aristóteles ou outros autores posteriores se interessaram em mencionar os pré-socráticos. Frequentemente, não era para preservar a obra, mas para refutar, ilustrar um ponto ou usar como base para suas próprias teorias.

Consideração das características da obra: O autor observa, por exemplo, a natureza poética de Empédocles e o estilo aforístico de Heráclito, que podem ter facilitado a memorização e a citação de seus versos e frases.

5. Estudo de Caso (Empédocles e Heráclito)

Para exemplificar e aprofundar a análise, Costa utiliza Empédocles e Heráclito como exemplos específicos. Esta etapa metodológica possibilita:

Aplicação da teoria à prática: Demonstrar como os meios de sobrevivência se manifestam na preservação das ideias desses dois pensadores.

Estudo Detalhado dos Fragmentos: Investigar a forma como trechos específicos de Empédocles (em relação aos quatro elementos, Amor e Ódio) e de Heráclito (acerca do logos, do fogo e da transformação incessante) foram disseminados e compreendidos.

Apresentação da Importância Duradoura: Mostrar os motivos pelos quais esses pensadores permaneceram como objetos de estudo e discussão ao longo das eras.

Reflexão sobre a Reconstrução Filosófica

Em última análise, o artigo sugere uma ponderação sobre a dificuldade de reconstituir o pensamento pré-socrático. Costa evidencia que o que possuímos não é a obra "autêntica", mas um conjunto de interpretações. Isso demanda dos pesquisadores um esforço de:

Análise Textual: Examinar a veracidade das fontes e das referências.

Interpretação: Decifrar o sentido dos fragmentos tanto no cenário original quanto no contexto de quem os mencionou.

Organização: Procurar estruturar as ideias esparsas em um sistema de pensamento consistente, reconhecendo as restrições impostas pela falta das obras integrais.

Em resumo, a abordagem de Alexandre Costa é essencialmente analítica e histórico-crítica, concentrando-se na apuração das origens, dos métodos de disseminação e da natureza da conservação fragmentada do pensamento pré-socrático, empregando estudos de caso para embasar suas conclusões.